

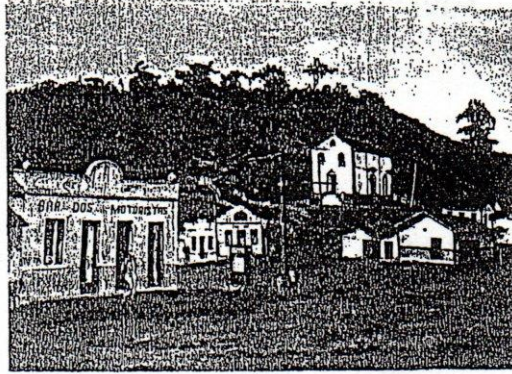
F. M. Romeiro



**MEMÓRIAS**  
&  
**PRIMÓRDIOS**

F. M. Romeiro

# MEMÓRIAS & PRIMÓRDIOS



1.948

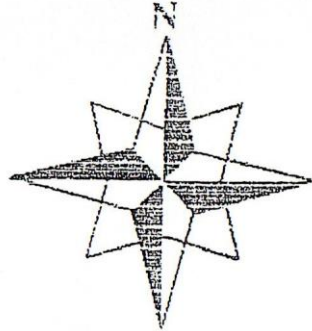


1.998

*Andrlândia*

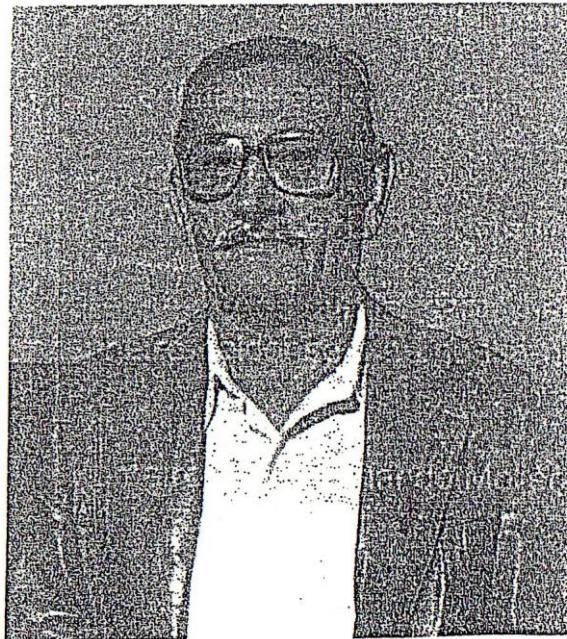
Fernando de Molière Romeiro,  
nasceu em Andrlândia, MG, em  
24 de Setembro de 1920. Seus  
pais - José Augusto Romeiro e  
Maria da Conceição Romeiro.  
Fez o curso de Topografia Mili-  
tar no 4º GADO - Juiz de Fora.  
Casou-se com Nilza do Divino,  
filha de Celso José de Freitas  
e dona Sanzinha em 14/10/1942.

CACHOEIRA PAULISTA  
Estado de São Paulo



FERNANDO M ROMEIRO  
Geógrafo

Registro no MEC n° 49.565  
Prof Geografia, História, Cartografia e TOPOGRAFIA  
Rua Casemiro Pinto, 182 Centro.  
CEP 12630 Fone 012 - 561.14.63



MEMÓRIAS de uma TURMA

de

ESTUDOS de ESTRADAS

e

PRIMÓRDIOS de

ENGENHEIRO CALDAS.

MINAS GERAIS.

Dedicatórias:

À minha esposa Nilza, que durante muitos anos, sofreu as agruras de um acampamento à cada trinta dias.

Aos meus companheiros, auxiliares na dura tarefa de alinhar, nivelar, sectionar estaca por estaca, a cada vinte metros, por incontáveis quilômetros.

Saudade e gratidão.

## INTRODUÇÃO

Por que memórias de uma " Turma de Estudos de Estradas " e Primórdios de Engenheiro Caldas ?

Porque as transformações verificadas nestas quase seis décadas, modificaram, tão extraordinariamente, não só as paisagens físicas como a humana, dos ambientes vividos desde os idos de mil novecentos e quarenta e dois.

Somente relatando-as, é que poderemos revivê-las.

É o que nos propomos fazer.

Turma de Estudos de Estradas é o conjunto de pessoal técnico ligado ao ramo da engenharia à TOPOGRAFIA, cujos conhecimentos são aplicados no estudo do terreno onde deve ser implantada uma rodovia ou ferrovia.

Quanto a "Primórdios", podemos dizer que a cidade de Engenheiro Caldas é na realidade o resultado da implantação da Rodovia Rio-Bahia, empreendimento que tivemos a felicidade de concorrer.

O autor.

No Grande Vale. -

Quasi no final do ano de 1941, iniciamos os trabalhos topográficos relativos aos estudos da futura "Rodovia Presidente Dutra", na época, simplesmente São Paulo - Rio para os paulistas e Rio São Paulo para os fluminenses e cariocas.

Nosso primeiro acampamento foi em Arrozal do Pirai, acampamento cheio de alegria, porque ali diariamente recebíamos a visita de colegas e seus professores, vinham conhecer um acampamento, com suas barracas de lona, a cozinha, o material de trabalho como pranchetas para desenho, instrumentos de engenharia, piquetes e estacas.

Era uma festa, e a alegria da meninada contagiante.

Destes acampamentos, levamos o serviço até as proximidades de Barra Mansa, onde nos instalamos e, transposta a cidade, mudamos para Queluz, pois o trecho entre aquela cidade e a divisa do Estado, estava a cargo da Residência de Resende.

Começamos os levantamentos no Rio do Salto, divisa estadual.

Em seguida, vieram Lavrinhas, Cachoeira, Lorena, Guaratinguetá, onde montamos acampamento.

Nas proximidades de Roseira Velha, fizemos o encontro com o pessoal que vinha com os estudos desde São Paulo (Engº Maricato).

Em Cachoeira, acantonamos numa casa residencial de propriedade do então prefeito, professor Agostinho Ramos, casa que mais tarde foi a sede da Rádio Urânio, na rua Marechal Deodoro.

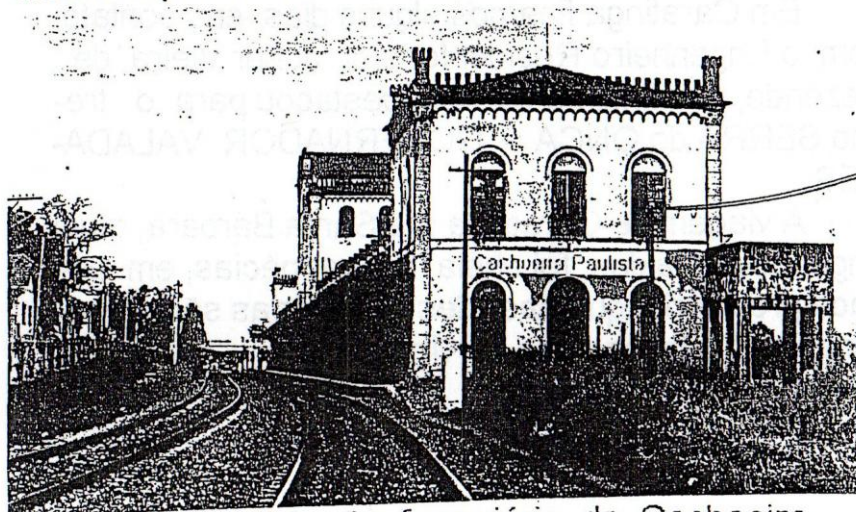
Bons tempos, juventude, namoricos, o cinema era um bom recanto e passa-tempo.

Quantas transformações se verificaram nesse período de quase seis décadas.

A Via Dutra foi inaugurada em 19 de janeiro de 1951, com apenas uma pista e dentro do traçado que nós fizemos.

Já a segunda pista foi inaugurada em 15 de novembro de 1967, com alterações no traçado primitivo; no Itagaçaba, ainda está visível a pista abandonada.

Minha segunda vinda para Cachoeira, deu-se depois de dez anos, aqui fixando residência em definitivo a partir do ano de 1952.



Estação ferroviária de Cachoeira.

Do Vale do Paraíba do Sul  
Para o Vale do Rio Doce.

Nos primeiros dias do mês de maio do ano de 1942, deslocamos de Lorena, onde estávamos fazendo o traçado da futura Via Dutra, com destino a Caratinga, Minas Gerais.

Passamos por Bananal, em cuja cidade almoçamos e em seguida partimos para o Rio, lá chegando recebemos o pagamento, prosseguindo para Petrópolis, ficando dois dias aguardando a troca de viaturas; recebemos um caminhão do ano, tamanho médio, com estofados para transporte pessoal.

De Petrópolis seguimos até Muriaé, onde pernoitamos e então demandamos Caratinga, chegando nessa cidade ao entardecer.

Em Caratinga ficamos alguns dias em contato com o Engenheiro Residente, o dr. Juber Vieira de Rezende, que finalmente nos destacou para o trecho SERRA do ONÇA - GOVERNADOR VALADARES.

A viagem de Caratinga até Santa Bárbara, atual Engenheiro Caldas, foi cheia de peripécias, em estrada provisória, que nas lides rodoviárias são denominadas "caminhos de serviços".

Levamos mais de doze horas nesse percurso e, chegando em Santa Bárbara, fomos acampar nos terrenos de propriedade do sr. João Soares, uma fazendola à uns dois quilômetros do centro do lugarejo.

Acampamos numa elevação plana, próxima de um riacho, onde tinha um moinho de fubá e, em cujo bicamente e rodízio, fizemos um espetacular banheiro; muito calor mas, muita água também.

Ali permanecemos acampados em barracas de lona, por um longo tempo.

Era um acampamento saudável, com uma cobertura especial para o refeitório, bate-papo e desenho do papagaio da linha explorada.

O Pessoal.

O leitor deve estar querendo saber quem e quantos compunham o grupo que se deslocou de Lorená - São Paulo para cá, e é, com muito carinho e saudade que vamos enunciá-los.

Trata-se de componentes de uma Turma de Estudos de Estradas, assim denominada no DNER, reconhecida nos meios rodo-ferroviários.

Ei-los: Dr. Edmundo de Melo Franco, o relator destas notas, seu auxiliar imediato, os auxiliares técnicos João de Carvalho, Walfrido de Grammont, Luis Silveiras, Aristides e Joaquim de Sousa

Joaquim, de alma sensível, boníssima, profundamente religiosa, pode ser chamado de "O Mártir dos TOPOGRAFOS", pois foi barbaramente assassinado em Palmeira dos Índios, para onde se deslocou parte da Turma, assim terminados os serviços de exploração e locação do trecho Serra do Onça-Governador Valadares.

Aristides e eu, ficamos prestando serviços entre Caratinga e Teófilo Otoni, já que nos casamos em Santa Bárbara.

Enquanto fazíamos a locação do trecho Serra do Onça - Santa Bárbara, achava-se também, em execução, os acampamentos para a construção: o escritório central, contendo salas de desenho, de pessoal, almoxarifado, alojamentos para desenhistas e motoristas da sede e residência do engenheiro.

Acampamento este, que se localizou nas proximidades do nosso e em terras do já citado João Soares

Na sede do lugarejo foram montados os barracões para as oficinas, exatamente no local entre o prédio da Prefeitura e a casa do Divino.

Em outros locais, foram montados diversos barracos para os operários casados.

O lugarejo se compunha de poucas casas ar-ruadas na atual Pedro de Faria, um correr descendo, e fazendo fundos com o Rio das Pedras, eram as melhores, cobertas com telhas tipo canal e a maioria com tabuinhas de madeira de lei, lascadas e aparelhadas, nos tamanhos de quinze a vinte centímetros de largura por vinte a trinta de comprimento.

Na construção de casas para o pessoal da estrada, foi muito usado esse tipo de cobertura, só que de madeira mole e os comprimentos variavam de cinquenta a oitenta centímetros.

É uma excelente cobertura, quando bem feita não respinga.

Próximo à Capela e ao lado do caminho para o cemitério, ficavam o Cruzeiro e um coreto de madeira, coberto com telha tipo canal.

Na saída para Itauba e Itapirú, hoje Sobrália e Fernandes Tourinho, respectivamente, e marcando aquela saída, a casa residencial e também farmácia do sr. Izidoro, marco indelével do pioneirismo.

O nome de Fernandes Tourinho é uma homenagem ao grande explorador Sebastião Fernandes Tourinho, sobrinho do donatário da Capitania de Porto Seguro na Bahia, cuja expedição<sup>(1a)</sup> pelos idos de mil quinhentos e setenta e três que percorreu os sertões dos rios Doce, Manhuaçu, Suassui Grande e, finalmente, descendo o rio Jequitinhonha, atingiu a Bahia, regressando a Porto Seguro.

Diogo de Vasconcelos, em sua História Antiga de Minas Gerais, no seu primeiro volume, diz que Fernandes Tourinho tornou-se o primeiro descobridor do território mineiro.

A Capela de Santa Bárbara, situada no local da atual praça e numa pequena elevação, pela frente ao caminho para o cemitério e ao lado um correr de casas, como a do Manoel Fernandes, a do Teneco e mais na frente, depois de uma porteira a casa do Ricardo Carpinteiro, todas demolidas em razão do alinhamento da Rio-Bahia.

Eram habitantes do lugarejo, quando aí aportamos, as seguintes pessoas e suas famílias :

Ricardo o carpinteiro

Luiz Tomé

João Luís

Joaquim Marques

Josedino Feliciano do Carmo

Manuel Ildefonso do Carmo

Lamartine

Dona Celuta

Dona Ambrosina Rosa

Dona Salvina -professora

Dona Leopoldina- dona da Pensão

Dona Maria Ferreira-professora desde 1936.

PACHA - a benzedeira

Almerinda

As Filomenas

Deodato-Juiz de Paz

Izidoro Izaias Gonçalves Martins- farmacêutico

José Martins - comerciante

Divino Paulino de Oliveira-comerciante

Ernesto Paulino de Oliveira-comerciante

José Bernardino -comerciante

Sebastião Pantaleão-comerciante

José Pacífico - comerciante

João Pacífico - comerciante

Antônio Matias Sobrinho-comerciante  
Pedro Madrona -comerciante e Juiz de Paz  
Quinquim Machado- Padeiro  
Juquinha - oleiro  
Pedro Carroceiro  
Antônio Marciano-dentista e violinista  
Juca Deodato  
Zé Januário-comerciante  
Antônio Deodato-fiscal da Prefeitura  
João Soares-fazendeiro  
José Ernesto de Oliveira-fazendeiro  
Sebastião Gonçalves- fazendeiro  
João Machado -fazendeiro  
José Vergílio-fazendeiro  
Dico Machado-sitante e Bíblico  
Francisquinho-fazendeiro  
Bianor-fazendeiro no Caixa Larga.

Citamos ainda, com um toque familiar e muito carinho as seguintes pessoas:  
Gustavo Coelho Gomes, o tio Carioca, meu padrinho de casamento; o Cristolino, o Teneco, O Carzinho, a tia Jove, a Marica, a Diquinha, o Zé Chico, o Chico Brito, a Marieta do Nhozinho, a dona Geralda do Pantaleão, o Fiscal, o João Gato, o Sr Ventura, o Nemes, a Titita, a Maria do Divino, a Pipi, a Chichica, as queridas tias Iracy do Tita, Maria do Egidio, a Geralda do leié e ainda o sr. José Leonardo.

Esses nomes indicam aqueles moradores com os quais tivemos a felicidade de conviver, muitos ainda presentes e atuantes na hoje progressista cidade de Engenheiro Caldas, como a Cicinha do Zé Januário com o seu boteco e as apetitosas caçarolas, o muito querido compadre Gênico, continuador da missão de farmacêutico, herdada do sr. Izidoro; do Carzinho, com seu armazem sempre atulhado; da Maria do Divino, primando pela beleza e eficiência de sua loja.

## OS ITALIANOS.

Com a expansão do café, também Minas Gerais, recebeu grandes contingentes de imigrantes, principalmente porque o Governo Mineiro estabeleceu na cidade de Gênova, um escritório com a finalidade de dar a conhecer o Estado e selecionar os imigrantes, tendo como resultado a introdução de mais de quarenta e sete mil italianos até o final do ano de mil oitocentos e noventa e sete.

As regiões do Estado que receberam maior número de italianos foram: Juiz de Fora, Ouro Fino, Uberaba, São João del Rei, Poços de Caldas, Barbacena, Ubá e Pomba, geralmente seguindo um traçado ferroviário ou as plantações de café.

Agora iremos nos deter no tronco em cuja família adentrei.

Pode-se dizer que foi uma das primeiras famílias a povoar as cercanias do Patrimônio de Santa Bárbara o casal :

*CARLOS FRANCISCO JORDÃO - MARIA da CONCEIÇÃO*

Ele, italiano de nascimento e imigrante e ela nascida na região de Abre Campo, tendo os seguintes filhos :

SILVINO,  
MARIA da CONCEIÇÃO,  
CONCEIÇÃO do DIVINO-minha sogra  
MARIA,  
EGIDIO,  
JOSÉ - o léié,  
JOVELINA - a tia Jove,  
JOSELINDA e  
DEUSEDINO - o Tita.

Eis, os avós, a mãe e tios de minha mulher NILZA, geradores de uma grande prole.

Todos já estão na Casa do Pai.

Carlos Francisco Jordão fez sua morada no local que tomou o nome de "CORRÉGO dos ITALIANOS", assim conhecido até a presente data.

Sua chegada a Santa Bárbara, deu-se por volta do ano de Mil Novecentos e Nove (1909).

Pai Celso, tratamento que nos acostumamos a chama-lo, foi um homem extremamente carinhoso, trabalhador, cultor da honestidade, foi cercado de grandes amizades, não só em Santa Bárbara, como em Tarumirim, Caratinga, Sobrália, Fernandes Tourinho, Pedra Corrida, Itanhomi, Dom Cavati, Alpercata, estimado na zona rural ( córregos do Mantimento, Onça, Café) .

Ele não era registrado e por isso a adoção de nomes como : Celso Luiz Sobrinho, Celso Luiz de Freitas e Celso José de Freitas, nome oficializado pelo registro no Cartório de Tarumirim, ocasião em que se tornou eleitor, com o Título nº 118 da 260ª Zona Eleitoral de Tarumirim - 1ª Secção de Santa Bárbara, título tirado em sete de agosto de 1957.

Da sua união com Dona Conceição, nasceram os filhos : minha mulher Nilza, que nasceu no dia quatro de maio de mil novecentos e vinte e sete e o João Antônio, nascido no dia treze de junho de mil novecentos e trinta e um.

João Antônio faleceu no ano de 1948, com apenas 17 anos.

Pai Celso exerceu o cargo de delegado distrital e depois do município por muitos anos, tendo contribuído para a harmonia da Lei e tranquilidade dos munícipes.

Faleceu no dia 28 de maio de 1974 e a Vó Sanzinha no dia 25 de março de 1989, com a idade de cento e um anos.

CONCEIÇÃO do DIVINO  
Certidão de nascimento n 118.  
CARTÓRIO de CAPUTIRA  
Município e Comarca de  
ABRE CAMPO MINAS GERAIS  
Livro 1 - Folha v.53 09-05-1896

\*\*\*\*\*

Certidão de CASAMENTO na IGREJA  
Livro do ANO de 1924 a 1931  
Nº 92 - Folha 35 v SANTA HELENA  
Dia 19 de setembro de 1925

CELSON LUIZ SOBRINHO, filho de:  
Manuel Luiz de Freitas e  
Maria Antônia  
CONCEIÇÃO do DIVINO, filha de:  
Carlos Francisco Jordão e  
Maria da Conceição

Conceição do Divino teve uma filha do primeiro casamento, a Marica, que nasceu no dia onze de setembro de mil novecentos e onze; casou com o Teneco e tiveram os filhos: Rubens, Lourdes e Dionília.

## Casamento

Meu casamento deu-se no dia 14 de outubro e é com sincera alegria que transcrevo as palavras registradas no diário que regularmente fazia :

14 - x - 1942

O dia amanheceu um pouco turvo, porém, das sete horas em diante o céu tornou-se limpo.

Levantei-me bastante cedo pelo motivo de ser hoje o dia do meu casamento.

As oito horas já seguia cavalgando um belo animal, acompanhado de minha noiva, padrinhos e damas de companhia.

Com um percurso de duas horas, chegamos na cidade de Tarumirim, onde no Cartório de Paz nos enlaçamos.

Depois de um alegre repasto, animado com cervejas e guaranás, fizemos de volta ao lar paterno de minha querida esposa, onde amigos, parentes e um grande número de rodoviários nos esperavam.

Em frente a casa o tradicional arco de bambus, todo colorido.

Ao apeiar, tive o abraço sincero, do amigo e ex chefe, Dr. Melo Franco.

Dia 18, fizemos uma visita aos novos parentes e a 22 partimos para São Raimundo, nas barrancas do Rio Doce, onde fui assumir novas funções e por doze dias, moramos numa barraca de lona, cujo calor, muitas vezes, nos obrigava a abandoná-la.

Felizmente ficou pronta nossa casa, coberta com sacos de cimento vazios e provida de luz elétrica. Doce Lar.

O Povoado.

Em 1910 foram celebradas as primeiras missas, num altar ao pé de um Cruzeiro, pelo Padre José Afonso Palhinha.

Nesse ano foi iniciada a construção da Capela sob a invocação de Santa Bárbara.

O povoado fazia parte do Distrito da Sede do Município de TARUMIRIM.

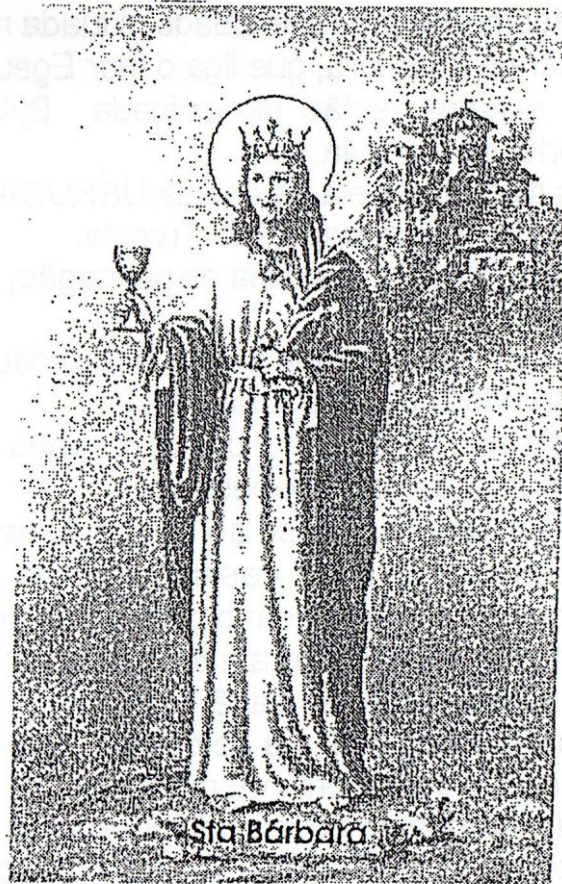
Com a chegada da Rio-Bahia a povoação cresceu muito, tanto no número de habitantes como no comércio, no setor agrícola; cuja produção era facilmente exportada.

Em face desse crescimento vertiginoso, estava a exigir a criação de um cartório de Registro Civil e Imóveis, de Agencia Postal, e Subdelegacia de Polícia.

Por volta de 1945, quando a Rio-Bahia já estava implantada, dando livre trânsito, começou o serviço regular de ônibus, desde Teófilo Otoni até Muriaé, sendo pioneira a Empresa São Geraldo, principalmente no trecho Governador Valadares - Caratinga, com diversos horários.

Foi nesse ano que começaram os movimentos para que a povoação se tornasse distrito.

Foram três longos anos de espera e ansiedade, mas, no final do ano de 1948, Santa Bárbara recebia sua certidão de nascimento.



## HISTÓRICO

Bárbara nasceu na Nicomédia, no século III, na Bythinia.

A Nicomédia era uma cidade situada numa ponta do mar de Mármara, que liga o mar Egeu ao mar Negro e numa região denominada Bythinia, hoje território da Turquia.

Nos dias atuais ela se chama USKUDAR e fica próxima de Ancara capital da Turquia.

Jovem, de 20 anos, filha de pai pagão, de nome Dióscoro.

Bárbara era invejada pela sua formosura física e de grandes qualidades de espírito.

Se instruiu na doutrina cristã, recebeu o batismo sem que seus pais soubessem.

Um dia, apresentou-se ao seu pai Dióscoro um jovem pedindo a filha em casamento.

Sendo de alta linhagem o pai lhe concedeu o consentimento, mas Bárbara não quis abraçar o casamento e nem a religião pagã.

O pai colocou a filha a se decidir : renunciar a Cristo, aceitar o casamento ou morrer.

Foi entregue ao governador Marciano, que mandou açoitá-la e desfalecida jogada na prisão.

Um Anjo confortou-a e no dia seguinte, Marciano admirou-se ao vê-la recuperada e fiel a Deus.

Marciano, indignado ordenou-lhe novos suplícios e despojada de suas vestes, foi conduzida pela multidão pelas ruas da cidade.

O governador e o pai assistiram toda a crueldade, pronunciando por fim, a sentença de morte.

Chegando ao alto da montanha, de joelho, agradeceu a Deus o privilégio de poder derramar o sangue por amor de Jesus.

O pai desfechou o último golpe de espada e fez-se assassino de sua própria filha.

Quando a espada cortou o pescoço da jovem mártir, um raio atingiu o pai reduzindo-o a cinzas e desde então o raio se tornou chamariz da devoção a Santa Bárbara.

Bárbara se tornou modelo da jovem que abraçou com amor a vida cristã.

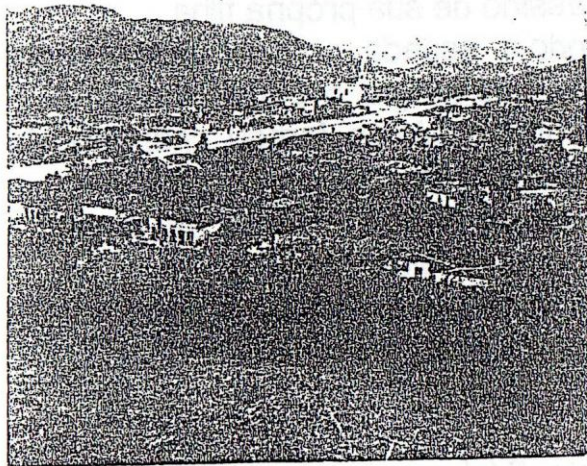
É proclamada e protetora contra os raios.

É festejada no dia 4 de dezembro.

Santa Bárbara, rogai por nós.

1967.

Vista da cidade vendo-se a nova Matriz e a Rio-Bahia.



Na primeira capa a Igreja primitiva.

Um distante Sete de Setembro...



Porta-bandeira, a jovem Dailê, futura esposa do meu filho Augusto, mãe dos meus netos Fernando, Eduardo, Adriana, Patrícia, Gláucia e bisnetos : Fernanda, Eduardo Junior, Loraine, Juliana, Marcelo Augusto, Nicole e Augusto Neto.

Nossos Companheiros.

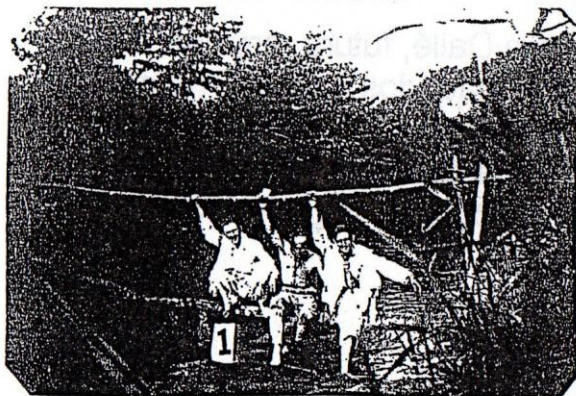


- 1- Walfrido
- 2- Aristides



- 1- Joaquim
- 2- Carvalho
- 3- Edmundo
- 4- Alexandre

Banho no Traíras

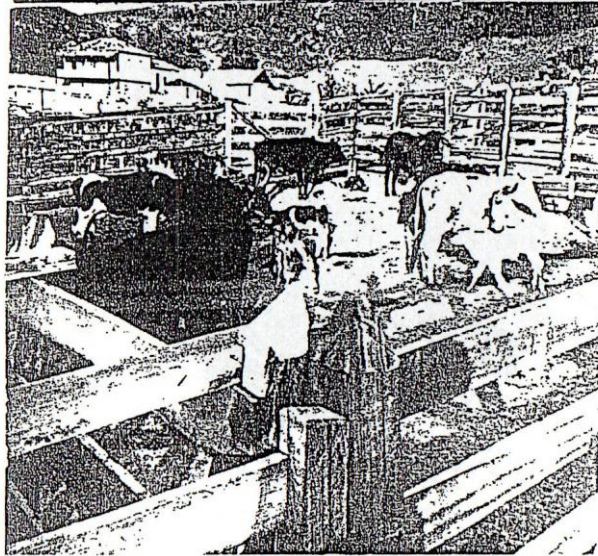
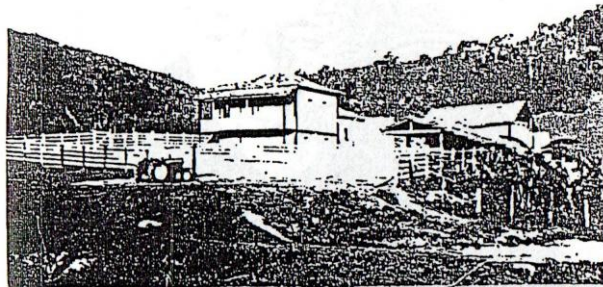


- 1- Edmundo, dr
- 2- Walfrido
- 3- Fernando

*DONA CONCEIÇÃO DO DIVINO*  
*\* A QUERIDA E POPULAR SANZINHA \**



FABRICA DO TIO CARLOS



FAZENDA DO TIO CARIOCA

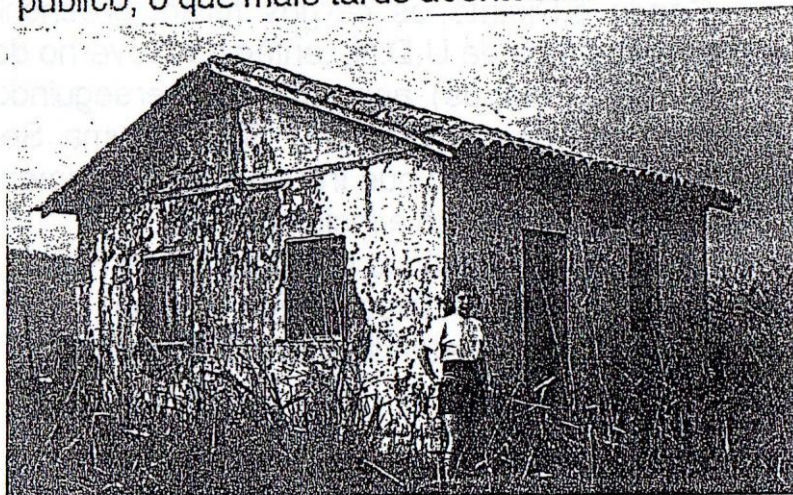
Uma casinha...

Já nessa época, éramos possuidores da área junto ao corte e várzea onde existiu a casa do Ricardo Carpinteiro. Na esplanada resultante da terraplenagem, fizemos uma casa que tomou o nome de "Rancho Grande", e que mais tarde virou uma charqueada.

A várzea hoje esta toda arruada e edificada.

Posteriormente trocamos essa propriedade com a casa residencial e loja do Tita. Finalmente a vendemos para a Prefeitura que construiu a sua atual sede.

Um fato que muito nos alegra, entre tantos, é o de ter sido o primeiro morador a ter luz elétrica e rádio em casa, proveniente de um conjunto "eletrógeno" de 400 watts, movido a gasolina, o que naturalmente despertou a curiosidade da população, ouvindo música e também a sua busca na instalação de energia elétrica pelo poder público, o que mais tarde aconteceu.



## Santa Bárbara Distrito.

A criação do distrito foi uma ação que empolgou a população de um modo geral : comerciantes, proprietários de imóveis, todos colaboraram com seus talões de impostos, para a demonstração da receita e eu como topógrafo, tive a oportunidade, a felicidade de colaborar, fazendo os levantamentos para a elaboração da planta cadastral da povoação e o mapa do futuro distrito.

A documentação foi levada à Assembléia Legislativa do Estado, para apreciação, cuja decisão resultou na Lei de nº 336 de 27 de Dezembro de 1948, elevando a Distrito, nossa querida Santa Bárbara.

### Uma página negra...

Criado o Distrito, os cargos foram preenchidos com partidários da U.D.N. ,então no Governo do Estado ( Milton Campos), acirrando e perseguindo ostensivamente os membros do P.S.D., e numa Semana Santa , o triste fato que trouxe muito sofrimento e manchou de sangue a incipiente Vila.

O pivô foi um indivíduo de nome "José Reis" , oriundo de Ubá, farmacêutico prático, que no princípio era até estimado e atendia parte da população.

José Reis, nomeado subdelegado, cercado de asseclas, desfilava pela rua (atual Pedro de Faria) com um grande revólver à cinta e um punhado de balas nas mãos, por isso tornou-se o terror dos que militavam na política pessedista e tinham como líder o Deputado Dr. Jaeder Albergaria, médico, extremamente bondoso e prestativo.

À Família ALBERGARIA, nossas homenagens, respeito e gratidão.

Homenagens que estendemos ao Dr Assis, a Sinfrônio Vicente Bomfim e em espécial ao Reverendíssimo Padre João Pina do Amaral, que celebrou meu casamento em Santa Bárbara, na residência dos pais de minha mulher e que muito me incentivou profissionalmente.

Homenagens póstumas, nossos queridos amigos, há muito estão na Casa do Pai.

Este episódio deveria estar sepultado para sempre, mas, a História aí está, para nos lembrar. os fatos bons ou ruins, não fôra assim, não saberíamos hoje os grandes feitos ou que existiu um monstro como Nero, o torturador dos Cristãos.

Ainda Santa Bárbara.

Em Santa Bárbara nasceram os seguintes filhos :

José Celso - 28 de novembro de 1943;

Neusa Maria - 28 de março de 1947;

Maria Alice - 24 de janeiro de 1949, todos registrados no Cartório de Registro Civil da cidade de Tarumirim .

Santa Bárbara ainda não tinha cartório.

O ano de 1945, passamos em Carangola, construindo a estrada Fervedouro - Carangola, ligação da cidade à Rodovia Rio - Bahia.

Em Carangola nasceu meu segundo filho-Augusto Cezar Romeiro, em 13 de novembro de 1945, do qual, com muita dor, mas resignado, falaremos mais tarde.

Terminada a construção desse trecho, voltamos para Santa Bárbara, onde tínhamos nossa residência; trabalhando e sempre atento ao progresso da comunidade.

Lamentável o doloroso acontecimento na Semana Santa de 1949, com mortes e trazendo o infortúnio para muitas famílias.

Decorrido algumas horas do lastimoso fato, tive que abandonar Santa Bárbara, fugindo da sanha sanguinária dos asseclas do subdelegado Reis (que foi morto), acompanhados pelas autoridades e polícia militar, a mando da U.D.N..

O sonho tornou-se pesadelo em apenas três meses e meio.

## Acampamento do Traíras.

Do acampamento do João Soares, mudamos para o Divino do Traíras, de onde prosseguimos os estudos e a locação definitiva do eixo da estrada até a margem direita do Rio Doce.

Nesse acampamento tivemos a felicidade de conviver com um engenheiro recém-formado na Alemanha, filho de Caratinga, de tradicional família de exportadores de café.

O dr. Abelha, que nas horas de folga nos relatava a sua vida de estudante, os costumes da terra alemã e nos instrua nas mais recentes técnicas, principalmente na parte referente ao desenho.

Aqui, tive a visita espiritual do nosso cozinheiro, carinhosamente chamado de "Bacuri" dado o seu físico roliço, de fala suave e sempre muito respeitosa.

Ficando doente, foi hospitalizado em Caratinga e numa noite, minha cama estremeceu três vezes: era o bom amigo que viera despedir-se; acabara de falecer...

Terminada a locação, parte da Turma foi para o Estado de Alagoas, prestar serviços no trecho entre as cidades de Palmeiras dos Índios e Atalaia.

Aristides e eu, permanecemos em Santa Bárbara, onde nos casamos, aguardando novas atribuições.

Para mim e a esposa, novo acampamento.

Desta vez, junto ao majestoso Rio Doce, cuja largura ultrapassa os quatrocentos metros.

Nas proximidades de São Raimundo e um pouco acima do local da construção da ponte sobre o rio Doce e anexo as instalações da Cia. Serviços de Engenharia "SERVIENGE", foi montado o Escritório de Fiscalização do D.N.E.R., onde dei cumprimento a minha nova função de executar o projeto de construção do trecho "Divino do Traíras - Ponte do Rio Doce", compreendendo:

- Desenho do perfil longitudinal;
- Lançamento do grade;
- Desenho das Secções Transversais;
- Cálculo das áreas e volumes;
- Compensação Corte-Aterro;
- Nota de serviço mecanizada;
- Nota de serviço manual;
- Bueiros de tubos de concreto;
- Medições dos serviços executados.

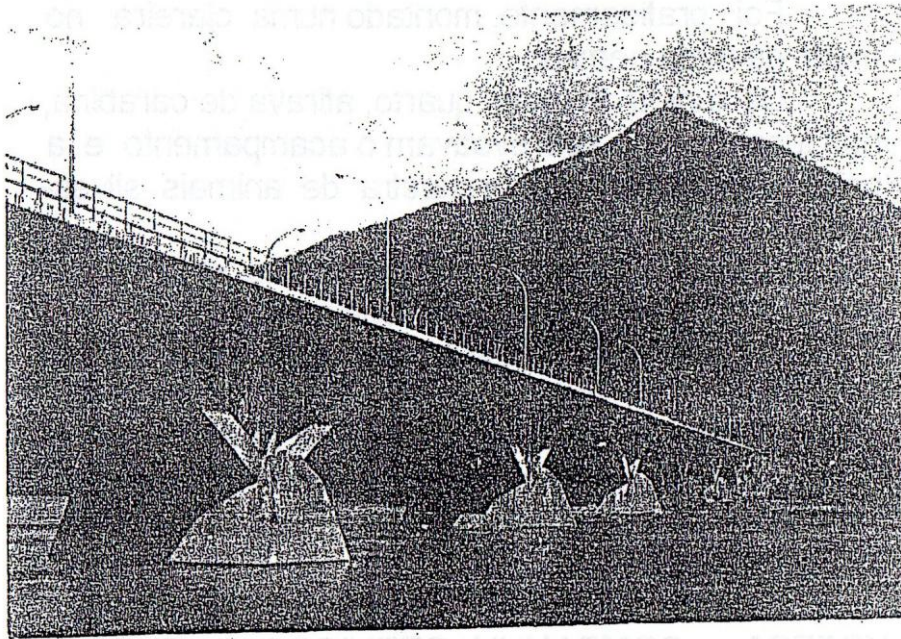
Tivemos ainda, a incumbência de nivelar os pilares da ponte e verificar o alinhamento, uma vez por semana, cujo primeiro trabalho foi efetuado no dia 28 de dezembro e o segundo no dia 7 de janeiro de 1943, com o rio bastante cheio.

Nesse dia houve o afogamento de três pessoas ( Elder e sua irmã e um operário do D.N.E.R. ), residentes em São Raimundo.

Ponte sobre o Rio Doce.

Mais de quatrocentos metros sobre o leito do rio e um bom lance sobre a parte sujeita a alagamento por época das cheias. ( Margem esquerda ).

Em princípios de 1945 foi liberada, dando livre trânsito.



Ao fundo a Pedra do Ibituruna, monte com a altitude de 960 metros.

Serra do Precata.

Do acampamento à margem do Rio Doce, mudamos para o local que ficou conhecido como "Precata", nome oriundo de um par muito grande de alpercatas, abandonado sobre um tubo de concreto na respectiva fábrica e depósito de tubos.

Este acampamento teve a finalidade de acompanhar a terraplenagem desde a barranca do Rio Doce até o alto da Serra, uns quinze quilômetros.

Foi, praticamente, montado numa clareira no meio da mata cerrada.

Da janela do meu quarto, atirava de carabina, nos tucanos que sobrevoavam o acampamento e a noite, uma verdadeira orquestra de animais silvestres.

O Urutau com seu pio agourento, entre fúnebre e melancólico, marcava compasso.

A construção entre a Serra do Onça e o Divino do Traíras foi feita pelo DNER com terraplenagem mecanizada; do Divino até as barrancas do Rio Doce, parte foi mecanizada e parte manual com o transporte de terra feito em carrocinhas tracionadas por muares.

Este trecho esteve a cargo das Empreiteiras KOTECA e COMPANHIA SERVIÇOS de ENGENHARIA, firma junto a qual permaneci até o final da construção, inclusive o encascalhamento.

Do velho acampamento surgiu a hoje progressista cidade de ALPERCATA.

Tendo abandonado Santa Bárbara pelo furor e violência dos nossos adversários udenistas, fui para São Paulo, onde assumi a direção de uma Turma de Estudos do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP), fixando residência em São José do Rio Pardo.

Mais um rio e um Vale, entra na minha vida de locador de estradas.

Lá, onde o engenheiro Euclides da Cunha, escreveu os "Os Sertões", nasceu minha filha Rachel, a de número cinco da prole.

Vargem Grande - Sapecado, São José do Rio Pardo - Tapiratiba - Botelhos, foram os trechos em que atuamos.

Transferimo-nos algum tempo depois para a capital do Estado, afim de estudar e locar o trecho inicial da São Paulo - Belo Horizonte, atual Rodovia Fernão Dias, desde Vila Galvão até Mairiporã, atravessando a reserva florestal Cantareira.

Com a minha volta para Cachoeira, foi possível, de tempos em tempos, visitar a terra de minha mulher, meus filhos e netos, revendo também, saudosamente, as plagas do Rio Doce.

A longa ausência...

Dezenove anos durou nossa ausência na terra de minha mulher e dos três primeiros filhos.

A menina Santa Bárbara, crescera, ficara moça e se tornara cidade, numa linda cidade, para os olhos e o coração daqueles que como nós, aprendera a amar tão querido rincão.

Mágoas e ressentimentos ficaram enclausurados.

Nosso regresso deu-se na primeira semana de janeiro de 1967, para participarmos do casamento de nossos filhos Augusto - Dailê.

Havia cinco anos que nossa querida Santa Bárbara se tornara cidade, ostentando o belo nome de :

**ENGENHEIRO CALDAS**

**O chefe, o amigo, o Patrão.**

# Engenheiro CALDAS

VALE DO RIO DOCE  
Estado de Minas Gerais

CIDADE FRUTO DA RIO-BAHIA

Município criado pela LEI 2.764 de  
30 de Dezembro de 1.962.

*ENGENHEIRO  
FELIPPE MOREIRA CALDAS  
Natural do Estado do Maranhão  
FILHO de:  
José Franco Caldas e Maria Custódia  
Moreira Caldas  
Nascido em 14 de Maio de 1.911.*



A tradição nos conta que o primeiro morador a desbravar as matas da região foi Antônio da Cunha, natural do Município de Alto Rio Doce, no último quartel do século dezanove.

Já na primeira década do século vinte, Tarumirim se torna distrito de Caratinga.

Podemos inferir que a povoação que deu origem ao município e cidade de Engenheiro Caldas tenha sido desbravada no início do nosso século, à uns cinquenta anos antes da implantação da Rodovia Rio - Bahia, por isso, a nossa satisfação em dizer que a cidade é fruto da Rio-Bahia, tanto assim que não titubeou em colocar o nome do engenheiro chefe da construção como patronímico da nova célula mineira.

No avançamento da provisória ( caminho de serviço ), a mata cerrada ainda dominava, principalmente no baixo Traíras, indo até as proximidades do Rio Doce.

Um fato curioso : quando da visita do Diretor do D.N.E.R. - engenheiro Yedo Fiúza, logo após ficar pronta a provisória, dando passagem até o Rio Doce, foi servido um almoço cujos pratos eram na base de carnes de animais silvestres : Capivara, cotia, macaco, jaó, macuco, inhambú e mutuns, abundantes na região, abatidas pelo administrador, um exímio caçador, cujo sobre nome era Junqueira.

## Dados Geográficos

O município se localiza na Zona do Rio Doce, cortado de Norte a Sul pela Rodovia Rio-Bahia à 42 km de Governador Valadares e 73 km de Caratinga, os dois maiores centros coletores da região.

Está ligado a capital do estado por rodovia e ferrovia.

Sua superfície é de 217 km<sup>2</sup>.

Coordenadas : 19° 12'00" Latitude Sul

42° 03'26" Longitude Oeste.

Sua altitude vai dos 246 metros acima do nível do mar até a de 767 m na Serra do Mantimento.

Limita-se com os municípios de Alpercata, Fernandes Tourinho, Itanhomi, Sobrália e Tarumirim, do qual foi desmembrado.

Tem dois distritos : São José do Acácio,  
Divino do Traíras.

Produz milho, batata, feijão; desenvolve a criação de bovinos e suínos.

No setor industrial oito cerâmicas produzindo tijolos e telhas.

É drenado pelos ribeirões do Onça, das Pedras, do Mantimento e Traíras.

A cidade dispõe de água potável, energia elétrica, telefonia, rede de esgoto, coleta de lixo e nos transportes um intenso serviço de ônibus regional e interestadual.

Ruas e praças arborizadas e pavimentadas.

O Município de ENGENHEIRO CALDAS foi fundado em 30 de dezembro de 1962.

LEI Nº 2764.

Em 1º de Março de 1963, tomou posse como Prefeito Interino o Dr. José de Assis Rodrigues, cujo mandato transcorreu no período de preparação da eleição e posse do prefeito escolhido pelos engenheiro-caldenses, na pessoa do Sr. :

DIVINO PAULINO DE OLIVEIRA,  
filho nato e de tradicional família ali radicada, para conduzir o destino de sua terra, dentro da ordem democrática.

Seu mandato foi de 30 de Agosto de 1963 até 31 de dezembro de 1966.

Prefeitos seguintes :

Wander Rodrigues de Souza	- 1º/1/67 -31/12/70;
Geraldo Martins de Andrade	- 1º/1/71-31/12/72;
Wander Rodrigues de Souza	- 1º/1/73 -31/12/76;
José Osório da Silveira	- 1º/1/77-31/12/82;
Geraldo Teixeira da Costa	- 1º/1/83 -31/12/88;
José Pereira Goulart	- 1º/1/89 -31/12/92;
Dr. Gilmar Cardoso	- 1º/1/93 -31/12/96;
Dr. Divino Jordão de Oliveira	- 1º/1/97- 2.000.

Congratulamos com o Dr. Divino ( o nosso Divininho ) por estar a frente do Município que seu pai muito trabalhou e sofreu pela almejada emancipação e também teve a felicidade e a recompensa de ter sido o seu primeiro prefeito .

1º de MARÇO é a data comemorativa .

## PRESIDENTES da CÂMARA.

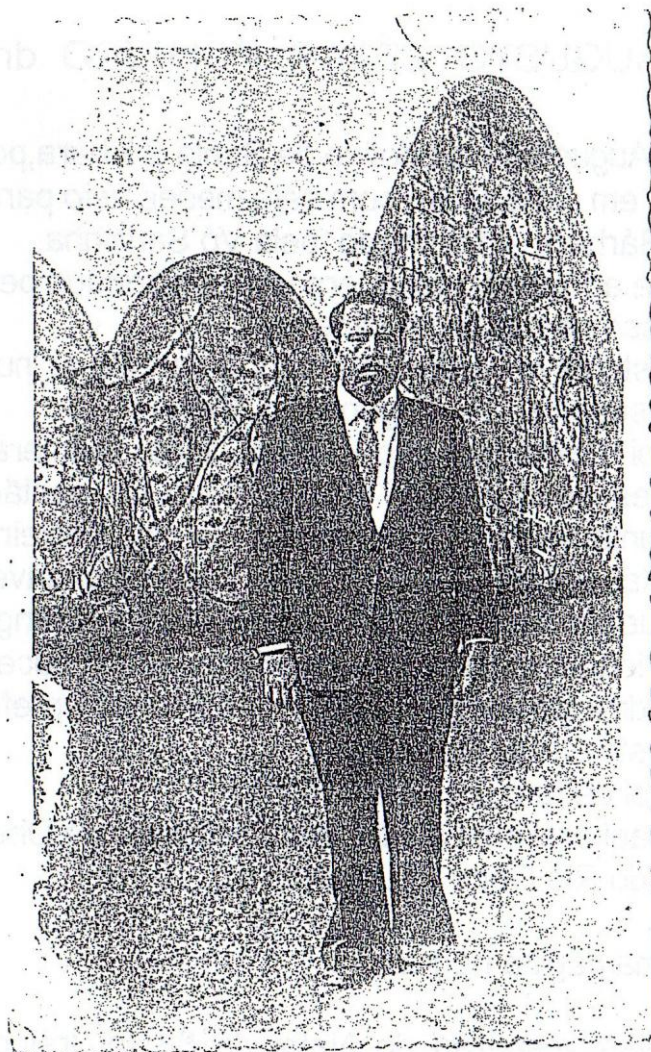
Foram Presidentes da Edilidade de Engenheiro Caldas, a partir de 1963, logo após a criação do Município, os senhores Vereadores:

Sr. Rafael Ceccato - ( 4 vezes);  
Sr. Joaquim Efigênio do Carmo - (4 vezes);  
Sr. Pedro Soares da Rocha;  
Sr. José Daniel Freire;  
Sra. Maria do Carmo Dias;  
Sr. Samuel Dutra;  
Sr. Levi Pereira Barbosa;  
Sr. Marconi Soares de Oliveira (1997/98).

É com muita satisfação que registro a gestão 1983/88, sendo Prefeito o Sr. Geraldo Teixeira da Costa e Vice-Prefeito Augusto César Romeiro, meu filho e de pranteada memória.

A Câmara se compunha dos seguintes Vereadores:

Sr. Ireni Teixeira de Carvalho;  
Sr. Jackes Culer Ribeiro;  
Sr. João Ferreira da Costa;  
Sr. José de Assis Martins;  
Sr. José Daniel Freire;  
Sr. Levi Pereira Barbosa;  
Sr. Leopoldino Lopes Ferreira;  
Sr. Orides Rodrigues Gomes;  
Sr. Paulo Werneck Fontes de Miranda.



### DIVINO PAULINO DE OLIVEIRA

Juntamente com seu pai José Ernesto e seu irmão Ernesto , com os quais tivemos uma convivência muito salutar, as nossas sinceras homenagens.

## AUGUSTO CÉZAR ROMEIRO dr.

Augusto, filho adotivo de Santa Bárbara, pois nasceu em Carangola, com seis meses veio para Santa Bárbara e foi criado pela Vó Sanzinha.

Na adolescência já era um apaixonado pelo progresso da nascente cidade.

Ostentava verdadeiro amor e carinho e nunca se separou de Engenheiro Caldas.

Foi Patrulheiro Rodoviário, tinha inúmeras amizades; sendo eleito Vice-Prefeito na gestão 83/88, juntamente com o Prefeito Geraldo Teixeira da Costa; ambos formavam uma dupla incansável; tanto que a revista "Documento política" de Ipatinga cita: "Visão, capacidade e juventude fazem sucesso de administração — a começar pelo vice-prefeito Augusto César Romeiro".

Foi de fato um batalhador.

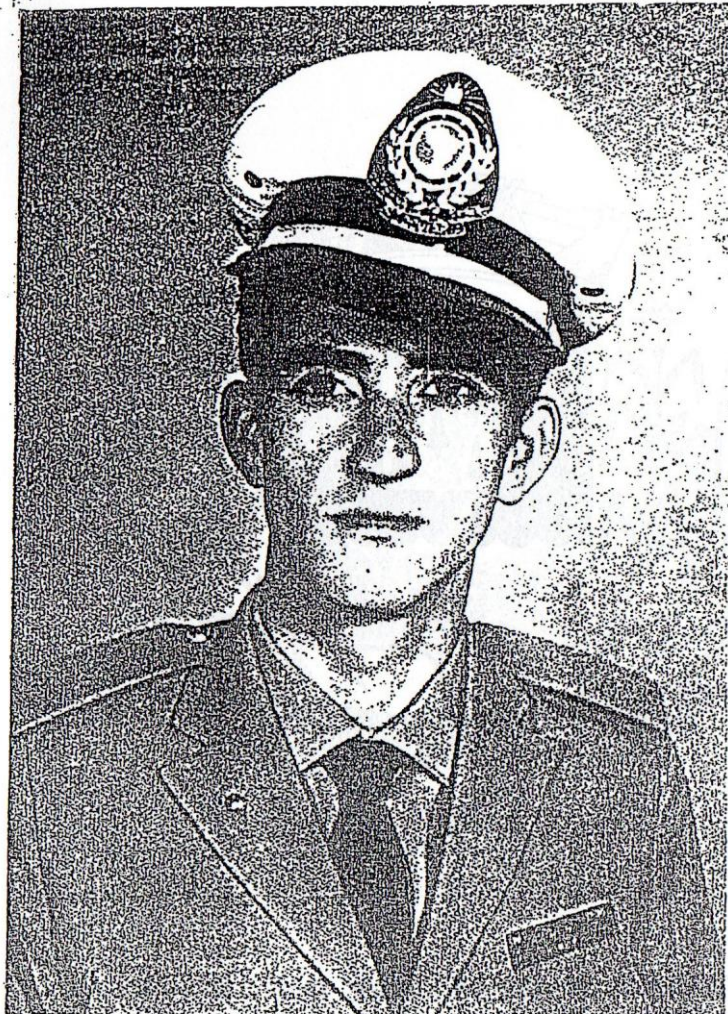
Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito Vale do Rio Doce - Turma de 87.

Mais uma página negra...

Nas vésperas do Natal de 88 foi traiçoeiramente assassinado.

Nós que ficamos, pelo assassino ou assassinos, oramos como Jesus: Perdoai, não sabem o que fazem. Amém.

Encerra assim, uma vida de lutas, de vitórias e de incendiado amor por sua terra.



AUGUSTO CESAR ROMEIRO

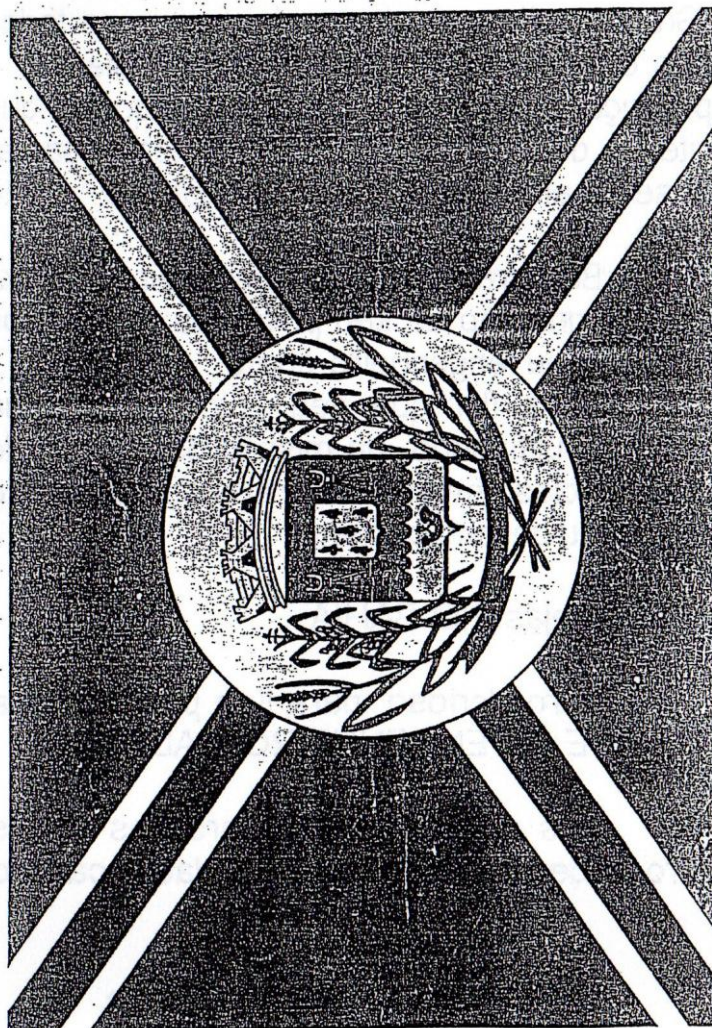
## O BRASÃO



Verifique o prezado leitor que o brasão traz estampado o "TEODOLITO" o instrumento que marcou os rumos e os alinhamentos da Rio-Bahia.

## A BANDEIRA

*" Que os teus filhos saibam te amar e respeitar,  
com todas as fibras de engenheiro-caldense".*



Palavras finais...

Este é um livro de memórias.

Gratas muitas, amargas algumas, mas todas caldeando o sentimento de amor, de entusiasmo e de esperança, plantados no coração daquele que aos vinte e dois anos aportou na terra santa-barbarenses e aí plantou raízes que jamais serão arrancadas.

Santa Bárbara tornou-se Engenheiro Caldas, num gesto de gratidão de seu povo aos rodoviários na pessoa de seu engenheiro-chefe.

Foi a flor que deu fruto e continua florescendo e frutificando na missão de ir e vir, de encurtar distâncias, levando ou trazendo homens e mulheres no seu destino comum.

Bendita seja RIO-BAHIA.

Um futuro glorioso para ti e para tua filha dileta : CIDADE de ENGENHEIRO CALDAS !

Aos ainda santa-barbarenses e aos engenheiro-caldenses, as nossas saudades, carinho e amor.

Fernando Molière Romeiro.